

# PERSPECTIVAS DA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE GESTANTES

## PERSPECTIVES ON ALCOHOLIC DRINK INTAKE AMONG PREGNANT WOMEN

Daniele Ribeiro Dias<sup>1</sup>

Valdecyr Herdy Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo é uma revisão integrativa que teve como objetivos analisar a produção científica brasileira sobre a ingestão de bebidas alcoólicas durante a gestação e discutir sobre a atuação da equipe multidisciplinar no período pré-natal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva do tipo bibliográfica. A coleta de dados ocorreu de agosto a novembro de 2022, mediante busca eletrônica nas bases de dados virtuais LILACS, SCIELO e BDENF. Após as buscas doze produções foram selecionadas. Foi possível identificar três núcleos temáticos, quais sejam: atuação da equipe multiprofissional no pré-natal, conseqüências do consumo de álcool na gestação e fatores predisponentes ao consumo de álcool na gestação. Conclui-se que o despreparo profissional dificulta a identificação do uso/abuso do álcool no período gestacional. Evidenciou-se, portanto, a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais que atuam no atendimento pré-natal sobre a importância da temática e do foco da atenção estar voltado para o rastreamento deste hábito. O consumo de álcool na gestação

---

1 Enfermeira, Especialista em Enfermagem Neonatal, Mestre em Saúde Materno-infantil pela UFF, membro do grupo de pesquisa Saúde da mulher e da criança vinculado à Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF

2 Pesquisador e Prof. Titular da Universidade Federal Fluminense na área materno-infantil do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa / UFF e Professor do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - UFF. Professor do Mestrado / Doutorado Acadêmico em Ciências e Cuidado em Saúde EEAAC/UFF.



pode prejudicar não só a saúde da mãe como também pode causar diversos agravos à saúde do neonato, portanto ações de educação em saúde e prevenção são fundamentais.

**Palavras chaves:** Consumo de Bebidas Alcoólicas, Gestantes, Neonatologia, Cuidado Pré-Natal, Enfermagem Neonatal

**Abstract:** The present study is an integrative review that aimed to analyze Brazilian scientific production on the intake of alcoholic beverages during pregnancy and discuss the role of the multidisciplinary team in the prenatal period. This is qualitative research, of a descriptive bibliographic nature. Data collection took place from August to November 2022, through an electronic search in the LILACS, SCIELO and BDENF virtual databases. After the searches, twelve productions were selected. It was possible to identify three thematic groups, namely: performance of the multidisciplinary team in prenatal care, consequences of alcohol consumption during pregnancy and predisposing factors to alcohol consumption during pregnancy. It is concluded that professional unpreparedness makes it difficult to identify the use/abuse of alcohol during pregnancy. Therefore, there was a need to train and raise awareness among professionals working in prenatal care about the importance of this topic and the focus of attention on tracking this habit. Alcohol consumption during pregnancy can harm not only the mother's health but can also cause several health problems for the newborn, therefore health education and prevention actions are essential.

**Keywords:** Consumption of Alcoholic Beverages, Pregnant Women, Neonatology, Prenatal Care, Neonatal Nursing

## INTRODUÇÃO

Historicamente o uso e o abuso de álcool são identificados como um grave problema de saúde



pública, uma vez que além das agressões psicossociais ocasionadas, comumente permanecem sequelas físicas nos usuários. Tal fato apresenta importante relevância ao abordamos a associação entre álcool e gestação, uma vez que tais seqüelas atingem não só as gestantes, mas também os recém natos.

Ao longo dos últimos anos diversos estudos têm evidenciado um aumento considerável do uso e do abuso do álcool durante a gravidez. Esta associação deve ser motivo de grande preocupação e, conseqüentemente, de investigação constante por parte dos profissionais que realizam assistência pré-natal, dentre estes se destacam os profissionais de enfermagem.

A essência da enfermagem é o cuidado relacionado à destreza, habilidade, conhecimento, compreensão e observação. Mediante isto que surge o fundamento que busca inovações no âmbito da assistência com foco na qualidade do cuidado prestado (Sousa et al, 2010). Neste sentido, a atuação da enfermagem, bem como da equipe multiprofissional, deve estar pautada em um rastreamento cuidadoso e uma observação criteriosa durante a consulta pré-natal a fim de identificar precocemente situações que possam por em risco a saúde da mãe e do bebê.

Entre as substâncias conhecidas como lícitas e ilícitas, o álcool é a mais estudada, devido ao risco relacionado a embriotoxicidade e teratogenicidade fetal (Freire et al, 2005). O uso e o abuso do álcool durante a gravidez devem ser motivos de grande preocupação, pois apresentam grandes chances de lesar o feto. Esse ato deve ser investigado e desestimulado por se tratar de um sério problema de saúde pública (Freire et al, 2009).

Diante do exposto, este estudo possui como objeto a produção científica brasileira sobre a ingestão de bebidas alcoólicas durante a gestação. O interesse pelo tema acompanha minha trajetória profissional, uma vez que o alcoolismo já foi estudado por mim em outro momento acadêmico. Por meio da entrada na pós-graduação em enfermagem neonatal e do contato mais próximo com recém nascidos e gestantes, enquanto profissional, passei a observar de forma mais cuidadosa as repercussões geradas pelo consumo de bebida alcoólica na gestação, o que contribuiu para o desenvolvimento deste estudo.

Cabe considerar que gestantes que utilizam bebidas alcoólicas na gravidez devem ser conside-



radas de risco. Entende-se por gravidez de risco aquela que a saúde e/ou a vida da mãe e do concepto tem maiores chances de sofrerem danos (Freire et al, 2009). Estudos apontam que a exposição ao álcool durante esta fase aumenta a possibilidade de mortalidade e incidência de diferentes agravos a saúde da mulher e do recém nascido (Moraes et al, 2007).

Durante a consulta pré-natal, as gestantes costumam omitir o consumo de álcool, podendo, assim, o seu uso ser subdiagnosticado durante a gestação devido ao despreparo dos profissionais da saúde no rastreamento de queixas e sintomas (Costa et al, 2010). Cabe, portanto, destacar a importância da atuação de profissionais treinados para realização das consultas pré-natais, identificando gestantes que realizam consumos de álcool e outras drogas.

Neste sentido, o presente trabalho possui como objetivos analisar a produção científica brasileira sobre a ingestão de bebidas alcoólicas durante a gestação e discutir sobre a atuação da equipe multidisciplinar no período pré-natal, devido à elevada prevalência e à gravidade dos problemas decorrentes desta associação.

A percepção da equipe multiprofissional em relação ao paciente é um fator contribuinte da qualidade da assistência realizada, deste modo, os profissionais devem reavaliar suas próprias atitudes com relação ao uso e o abuso do álcool para desenvolver cuidados mais humanos e sem julgamentos de valor a gestante que consome álcool, pois atitudes negativas podem afetar a assistência prestada (Pillon, 2005).

A atuação em equipe consiste numa modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as intervenções técnicas e a interação dos agentes multiplicadores de saúde. A proposta do trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia para enfrentar o intenso processo de especialização na área da saúde. Esse processo tende a aprofundar verticalmente o conhecimento e a intervenção em aspectos individualizados das necessidades de saúde, sem contemplar simultaneamente a articulação das ações e dos saberes (Moura, 1992).

A contribuição desta revisão está relacionada com a disseminação do conhecimento sobre



a associação entre o consumo de álcool na gestação e as repercussões geradas na vida intra-uterina e após o nascimento, a partir da identificação dos principais aspectos relacionados ao uso e abuso de álcool pelas gestantes, as conseqüências para o binômio mãe-bebê e as ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar proporcionando uma reflexão sobre a qualidade da assistência ofertada a esta clientela. Pretende-se ainda fornecer aos profissionais de saúde uma dimensão das publicações existentes sobre o tema, a fim de contribuir com novas reflexões, discussões e aprimoramento de saberes sobre o cuidado prestado a gestantes que fazem uso de bebidas alcoólicas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa sendo em sua natureza descritiva. O estudo descritivo tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de suas variáveis (Gil, 1999).

Este mesmo autor considera que a pesquisa bibliográfica merece tratamento especial, pois está presente em qualquer trabalho científico, tendo como vantagens: ser simples, dispensar testagem e apresentar relato de dados que estão prontos e publicados. Já as desvantagens referidas foram: não oferece dados inéditos e trabalha com dado bibliográfico secundário (Gil, 1999). Neste sentido, destaca-se a importância de uma sistematização adequada para realização deste tipo de pesquisa, a fim de apresentar uma revisão bibliográfica consistente, fundamentada e que possa contribuir de forma significativa para o aprimoramento de reflexões sobre a temática.

Neste sentido, adotou-se a revisão integrativa da literatura, segundo o proposto por Ganong (1987), visto que ela contribui no processo de sistematização e análise dos resultados visando à compreensão de um determinado tema a partir de outros estudos. Este tipo de revisão oferece, aos profissionais de saúde de diversas áreas, acesso rápido aos resultados que são considerados relevantes de pesquisas que fundamentam as ações (Mendes et al, 2008).



Sendo assim, para o desenvolvimento desta revisão optou-se pela proposta de Ganong (1987), na qual são delineadas as seguintes etapas (Mendes et al, 2008): 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora, seguida da busca pelos descritores ou palavras-chaves; 2) seleção da amostragem – determinação dos critérios de inclusão ou exclusão; 3) categorização dos estudos, ou seja, definição quanto à extração das informações dos artigos revisados; 4) avaliação dos estudos – a análise dos dados extraídos de forma crítica; 5) discussão e interpretação dos resultados – momento em que os principais resultados são comparados e fundamentados com o conhecimento teórico e avaliação quanto sua aplicabilidade; 6) apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.

A questão norteadora para a elaboração da presente revisão integrativa consistiu em: “Qual o panorama da produção científica brasileira sobre a ingestão de bebidas alcoólicas durante a gestação?”

Para realizar a seleção dos estudos, utilizaram-se os sistemas de bases de dados importantes no contexto da saúde, quais sejam: LILACS (literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Base de dados da enfermagem). Com uso dos seguintes descritores: “gesta\$ and álcool\$”. As buscas ocorreram no período de setembro a novembro de 2022, com a seleção dos seguintes limites: palavras do título e palavras do resumo.

A fim de estabelecer a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicações nacionais, disponibilidade de textos completos publicados em periódicos brasileiros e em português. Possuir objeto de estudo relacionado à temática (uso de álcool na gestação) e ser artigo científico e, como critérios de exclusão: inadequação ao objeto de estudo, não estar disponível em português, não possuir texto completo disponível e repetição nas bases de dados, sendo incluído apenas um, evitando assim, repetições.

A busca nas bases de dados resultou em 71 artigos publicados, sendo 16 na LILACS, 03 na BDENF e 52 na SCIELO. A partir dos resultados encontrados após a busca dos estudos e obedecendo rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão apresentados, realizou-se a leitura criteriosa do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com o objeto da presente investigação.



Por fim, foram selecionadas 12 publicações, que foram analisadas na íntegra.

A quarta, a quinta e a sexta etapas da revisão integrativa correspondem à fase de análise, interpretação, discussão dos resultados encontrados e apresentação da revisão. Nestas fases, foi realizada a pré-análise do material mediante uma pesquisa exploratória, buscando identificar e conhecer as publicações nacionais sobre a ingestão de bebidas alcoólicas durante a gestação.

Estas etapas foram organizadas da seguinte forma: Primeiramente identificaram-se os assuntos referentes a cada artigo, que foram agrupados em um instrumento construído pelas próprias autoras para essa finalidade contendo o periódico, o local de realização, ano, objetivos, metodologia e resultados.

Por fim, a análise seguiu os passos preconizados por Minayo (2006): leitura flutuante de todos os artigos selecionados, exploração do material catalogando-o e codificando-o em núcleos temáticos e, por último, tratamento e interpretação dos resultados encontrados na pesquisa.

### **Atuação da equipe multiprofissional no pré-natal**

Considerando que a preocupação dos profissionais vem crescendo em relação ao consumo de álcool na gestação, nas publicações analisadas foi constatada a importância do trabalho multiprofissional na atenção a gestante que consome álcool no período gestacional. Vale observar que a atuação em equipe possui extrema importância, uma vez que, em qualquer momento, os profissionais podem deparar-se com gestantes que usam ou abusam do álcool, porém muitos ainda não apreenderam o valor em realizar uma consulta de pré-natal detalhada e aprofundada.

Diversos estudos consideram que a detecção do consumo de álcool, principalmente no período gestacional, é uma ação complexa, uma vez que o despreparo e o preconceito do próprio profissional podem ter grande influência na omissão deste ato pela gestante. Deste modo, é uma tarefa que envolve uma anamnese detalhada, onde os sinais e sintomas devem ser considerados, e os laços de confiança



estabelecidos (Mesquita et al, 2009).

A descoberta sobre o consumo de álcool pelas gestantes é dificultada devido ao fato deste hábito não ser investigado de forma sistemática nas consultas pré-natais. Destaca-se a dificuldade de detecção sobre o uso de álcool entre gestantes, que pode ser atribuída pela ausência de definição de um valor limite nocivo, ou pela omissão e negação da informação. Sentimentos como medo, vergonha e culpa podem subdimensionar as estatísticas de consumo, mesmo utilizando formas mais criteriosas para detecção do uso (Júnior et al, 2005).

Merece destaque a importância da sensibilidade profissional para que as orientações sejam realizadas independentemente do fato da gestante admitir ou não, ter feito uso ou abuso de álcool. O rastreamento e as ações de prevenção são extremamente importantes durante a consulta pré-natal. Desse modo, os profissionais de saúde exercem um importante papel na prevenção dos danos que o consumo de álcool na gestação pode causar ao conceito, devendo detectar precocemente as mulheres com problemas de consumo abusivo ou não (Silva et al, 2009).

O aconselhamento deve ser uma rotina durante a consulta pré-natal, bem como o desenvolvimento de programas educacionais efetivos, que proporcionem conscientização dos perigos da exposição ao álcool das mulheres em idade reprodutiva, foi referido por alguns autores como elemento de extrema importância nas ações de prevenção, inclusive durante o pré-natal, ocasião em que a mulher é acompanhada regularmente por uma equipe de saúde, e onde criam-se várias oportunidades para a detecção do consumo de álcool (Mesquita et al, 2010).

Os profissionais da saúde possuem obrigação de prevenir e de reconhecer as lesões que o álcool pode causar ao recém nascido, identificando precocemente as mulheres consumidoras de bebidas alcoólicas e os neonatos atingidos pelo consumo. Estes devem instituir em sua prática diária a avaliação do uso de álcool pelas gestantes, aconselhando-as quanto aos riscos e despertando sua responsabilidade para com a saúde de seu futuro filho (Mesquita et al, 2010).

Neste sentido, o rastreamento constante deve ser realizado pelo profissional de saúde. Ficando



evidenciada, em diversos estudos revisados, a necessidade de aplicação de um instrumento nas consultas, tendo em vista que o consumo de álcool tem sido um hábito constante entre as mulheres. Na maioria dos artigos analisados, o questionário T-ACE mostrou maior eficiência, especificidade e sensibilidade podendo ser utilizado nas consultas pré-natais (Júnior et al, 2005).

O questionário de rastreamento, denominado T-ACE, desenvolvido para aplicação em gestantes e já validado em vários países, inclusive no Brasil, é sugerido por alguns autores como instrumento diagnóstico (Fabbri et al, 2007) e, por outros, como instrumento de rastreamento (Fabbri et al, 2007). Cabe considerar ainda que a validade desses instrumentos vem sendo ressaltada em estudos internacionais, tendo sido incorporados às rotinas dos serviços de pré-natal em vários países, inclusive no Brasil (Moraes et al, 2007).

Desta forma, considera-se a necessidade da adoção de instrumentos de rastreamento precoces na rotina obstétrica, uma vez que existe uma tendência atual de aumento do consumo de álcool por mulheres em idade reprodutiva, alta probabilidade de problemas do desenvolvimento na prole de gestantes de risco para consumo de álcool e, ainda, dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde para a identificação do uso de álcool pela gestante (Fabbri et al, 2007).

Vale ressaltar que nenhuma droga é segura para o uso durante a gestação. E em relação ao álcool não existe recomendação de dose. O potencial efeito teratogênico não pode ser desconsiderado pela equipe, pois o consumo ainda que de baixos níveis durante a gestação pode ocasionar deformidades e alterar o desenvolvimento fetal. Assim, o uso do álcool durante a gestação deve ser desencorajado e desestimulado por se tratar de um problema de saúde pública, conforme explicitado anteriormente (Júnior et al, 2005).

Diversos estudos apontam que o despreparo dos profissionais pode ser o motivo para a ineficácia do diagnóstico do uso/abuso de álcool durante o período gestacional. A assistência pré-natal no Brasil ainda exige o desenvolvimento de rotinas e instrumentos que possam auxiliar os profissionais de saúde nas ações de prevenção e no diagnóstico precoce para os problemas relacionados ao consumo



de álcool. Avaliação adequada durante a gestação é condição essencial para a prevenção da síndrome alcoólica fetal e dos demais efeitos teratogênico do álcool (Freire et al, 2009).

Pode-se afirmar que este despreparo se confirma na medida em que ocorre, geralmente, falta de treinamento dos profissionais da área de saúde para formas mais eficazes de detecção do consumo de bebidas alcoólicas pelas mulheres (Oliveira et al, 2007).

Neste contexto, cabe considerar ainda as dificuldades que as equipes possuem de atuar de forma multidisciplinar. Este fato pode ser observado por meio de uma ação simples, mas de extrema importância para a assistência integral, que é o registro no prontuário. A evolução no prontuário é um elemento importante para a tomada de decisões comuns, além de ser um valioso instrumento de comunicação entre os profissionais de saúde. Observa-se a necessidade de valorização dos registros para se evitar a fragmentação do cuidado.

Um estudo realizado no Rio de Janeiro evidenciou que o registro de profissionais de saúde quanto aos hábitos de vida das gestantes com relação ao consumo de bebidas alcoólicas, não ocorre. Isto pode indicar que o consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes está sendo subdiagnosticado pelo serviço de pré-natal. Ao mesmo tempo, o consumo pode ser detectado, mas não registrado nos prontuários, significando uma desvalorização dos dados referentes ao estilo de vida das mulheres como fator influente no desenvolvimento gestacional e uma deficiência na comunicação entre os profissionais de saúde (Oliveira et al, 2007).

Cabe considerar que no Brasil o atendimento pré-natal possui uma abrangência ampla, revelando-se como o momento ideal para intervenção e prevenção do uso de substâncias prejudiciais para mãe e filho. Neste período os laços entre profissionais de saúde e as gestantes são intensificados, o que promove melhores oportunidades de intervenção. Entretanto, para que isso ocorra torna-se necessário que os profissionais estejam atentos e preparados para a detecção do uso das substâncias, considerando além dos aspectos objetivos, os subjetivos do cuidado. E, ainda que, diante da detecção saibam orientar, destacando os malefícios do uso sobre sua saúde e do bebê, que podem implicar dificuldades presentes



e futuras (Freire et al, 2009).

Diante do exposto, pode-se dizer que o enfermeiro, juntamente com os demais profissionais de saúde, desempenha importante papel na detecção e acompanhamento do uso de álcool durante a gestação. Assim, destaca-se a importância da assistência de enfermagem no pré-natal com qualidade, na medida em que se constitui em um momento de educação em saúde amplo, ao abarcar orientação e promoção da conscientização das gestantes sobre as possíveis implicações de hábitos não recomendáveis na gestação (Oliveira et al, 2007).

Durante o período gestacional, ou seja, nas consultas pré-natais, deve ser feito um trabalho profilático pela equipe multiprofissional. A gestante deve ser orientada de forma a atingir mudanças em seu comportamento. O profissional deve ter um olhar holístico ao considerar as gestantes como um ser biopsicossocial e espiritual, respeitando sua individualidade e direcionando as intervenções para as necessidades sentidas e referidas (Kaup et al, 2001).

Desta forma, mesmo diante das potencialidades do trabalho multiprofissional, observa-se nas literaturas selecionadas que o trabalho da equipe de saúde é fragmentado e centrado em determinadas categorias profissionais. O cuidado é realizado de forma individualizada, pouco cooperativa e unidisciplinar, dificultando a construção de um foco de atenção ao indivíduo, neste caso, à gestante que encontra-se sob uso e abuso de álcool.

### **Consequências do consumo do álcool na gestação**

Os efeitos do uso de álcool durante a gravidez têm sido amplamente estudados, demonstrando os riscos tanto para a saúde materna, quanto para a fetal. Pode-se afirmar que existe um consenso entre os autores pesquisados sobre os malefícios que o uso de bebida alcoólica durante a gravidez traz à gestante e ao feto.

Os efeitos do álcool sobre o desenvolvimento fetal são de extrema gravidade, podendo reper-



cutir permanentemente sobre os indivíduos afetados (Júnior et al, 2005). Na literatura pesquisada observa-se maior risco de malformações, aborto espontâneo, baixo peso ao nascer, prematuridade, asfixia e mortalidade perinatal, além de diversos problemas físicos e mentais decorrentes da Síndrome Alcoólica fetal (Moraes et al, 2006).

Destaca-se que entre 40 a 60 minutos após o consumo do álcool pela gestante, o mesmo teor alcoólico do organismo materno é encontrado no sangue fetal, gerando intoxicação (Nascimento et al, 2007). No entanto a exposição é maior para o feto porque seu metabolismo e sua eliminação são mais lentos. Este fato, dentre outras questões, contribui para o aumento na duração da hospitalização do RN (Freire et al, 2005).

O álcool que a gestante consome atravessa a barreira placentária permitindo que o líquido amniótico permaneça saturado de álcool não modificado (etanol) e de acetaldeído (metabólico do álcool), pois possui quantidade insuficiente de enzimas para a sua biodegradação (Freire et al, 2005). Estas substâncias propiciam a formação de radicais livres de oxigênio que tem a capacidade de prejudicar as proteínas e os lipídios celulares, gerando um aumento na apoptose e causando danos na organogênese. Inibe a síntese de ácido retinóico, que é uma substância de grande importância para o desenvolvimento embrionário. Tanto o etanol, quanto o acetaldeído, tem efeitos diretos sobre vários fatores de crescimento celular, prejudicando o desenvolvimento fetal (Freire et al, 2005).

O consumo de álcool durante a gestação pode acarretar à Síndrome Alcoólica Fetal uma consequência ao Recém nascido devido à exposição intra-utero, é uma condição irreversível podendo ser caracterizada por anormalidades no sistema nervoso central gerando disfunções neurológicas, cranio-faciais, deficiência no crescimento pré e pós-natal, baixo peso ao nascer, disfunções comportamentais, malformações associadas, dificuldade de aprendizado, de memória e problemas emocionais, agitação, deficiência de sucção durante ao aleitamento, irritabilidade, sudorese e padrões anormais de sono (Fabbri et al, 2007). No entanto, cabe considerar que os efeitos teratogênicos do álcool podem estar presentes na ausência da síndrome alcoólica fetal, ou seja, pode ocorrer uma redução significativa no cresci-



mento, sem apresentar outros sintomas (Freire et al, 2005).

O período caracterizado de risco para o uso e o abuso de álcool está no primeiro trimestre, pois ocorre a formação das estruturas do feto podendo todo este processo ser afetado (Freire et al, 2005). O uso e o abuso do álcool durante a gestação devem ser motivos de investigações e intervenções, pois o abuso da substância está associado à restrição do crescimento e desenvolvimento fetal, às deficiências cognitivas do bebê e ao aumento da morbi-mortalidade (Silva et al, 2009).

A literatura aponta ainda que o consumo de álcool está relacionado a abortos espontâneos, fatores comprometedores do parto, maior risco de malformações, baixo peso ao nascer, prematuridade, asfixia e mortalidade perinatal, além de problemas físicos e mentais decorrentes do consumo do álcool na gestação (Freire et al, 2005).

A repercussão conseqüente da ingestão de álcool vem sendo estudada devido a achados que apontam a presença de álcool no leite materno capaz de alterar a produção, o volume, a composição e a excreção do leite prejudicando o Recém Nascido (Freire et al, 2009). Este dado deve ser considerado de suma importância devido aos benefícios do aleitamento para o Recém Nascido, dentre eles, anticorpos, desenvolvimento da musculatura da face, desenvolvimento dos dentes, da fala, prevenção de cáries. Sendo assim, se a excreção for insuficiente todos os benefícios do aleitamento serão prejudicados.

Além das conseqüências trazidas ao feto, a ingestão de bebida alcoólica acarreta em diversos malefícios para a saúde da mãe como, por exemplo, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, neoplasias, distúrbios neurológicos, depressão e diversas desordens afetivas. Pode contribuir para o ganho de peso gestacional insuficiente, menor freqüência às consultas de pré-natal e a probabilidade de usar outras drogas são muito maiores (Freire et al, 2009).

Cabe considerar ainda que, para alguns autores, a religiosidade/espiritualidade vem sendo apontada como importante fator de proteção para a saúde. Nesse sentido, um grande número de estudos tem examinado a possível relação entre religiosidade e saúde mental e a maioria deles aponta para uma relação positiva entre elas (Silva et al, 2009).



Desta forma, o consumo de álcool durante o período gestacional apresenta-se como um importante problema de saúde pública, com conseqüências importantes para a saúde materna e neonatal. Este é um problema que apresenta-se sob a responsabilidade compartilhada entre os profissionais que atuam no cuidado a estas gestantes. É possível observar diversos aspectos que encontram-se relacionados ao consumo de álcool na gestação. Assim, a realização de um rastreamento adequado, com exposição clara, convincente e de co-responsabilização da mãe, é apontada como um elemento facilitador para diminuição das estatísticas.

### **Fatores predisponentes ao consumo do álcool na gestação**

A partir das publicações analisadas pode-se observar que o consumo de álcool na gestação ocorre com maior frequência em mulheres solteiras, de baixa renda, baixa escolaridade, baixo nível sócio-econômico e na gravidez não planejada. (Oliveira et al, 2007). Outros fatores como a baixa idade, não coabitação com o companheiro, coabitação com consumidores de álcool, tabagismo, uso de drogas ilícitas, início tardio do pré-natal e menor número de consultas no pré-natal associam-se, também, ao consumo de álcool pelas gestantes (Mesquita, 2010).

De forma antagônica, a baixa paridade, alcance à educação, religiosidade, com-panheiro não-usuário de álcool e nutrição adequada são mecanismos protetores ao uso de álcool pelas grávidas, com conseqüência na prevenção da Síndrome Alcoólica Fetal (Mesquita, 2010).

Sentimentos de prazer e inclusão social estão relacionados ao uso de álcool durante a gestação. Assim, as mulheres, principalmente, as adolescentes normalmente iniciam a ingestão de álcool em virtude de uma combinação de aspectos de vulnerabilidade individual e da exposição destes por intermédio de grupos de amigos (Silva et al, 2009).

Normalmente as gestantes são incentivadas por pessoas de seu convívio ao consumo do álcool. Em adultos jovens este hábito é frequentemente estimulado por pressão sociocultural, estando relacio-



nado a festividades, lazer e confraternizações, sua oferta ou estimulação, freqüentemente, parte dos companheiros, como também a família (Costa et al, 2010).

Outros estudos revelam uma alta prevalência relacionada a motivos recreacionais (festas e comemorações com família, companheiros e amigos). A participação em festas e comemorações foi o fator motivacional encontrado pelas gestantes a iniciarem o consumo de bebidas alcoólicas na gestação. Esta prática é predominantemente social a ingestão de bebidas alcoólicas funciona como estímulo às interações sociais e fortalece identificações e solidariedade coletiva (Silva et al, 2009).

A situação conjugal instável foi fator motivador para uso e abuso de álcool. Na literatura, constata-se a associação significativa entre etilismo e instabilidade no relacionamento, podendo ser o consumo por estas mulheres duas vezes maior do que entre as casadas (Freire et al, 2009).

Neste contexto, destaca-se que período gravídico é considerado de maior risco para transtornos psiquiátricos, levando em consideração que a gestante nessa fase passa por varias alterações de ordem física, hormonal, social e psíquica. Os transtornos emocionais mais estudados são a depressão e a ansiedade, o profissional deve estar atento, pois essas gestantes são mais suscetíveis a problemas nutricionais, de sono, de higiene, comportamento suicida e muitas vezes o consumo de álcool esta associada a estas características (Fabbri et al, 2007).

É de grande importância avaliar os sintomas psiquiátricos e o consumo de álcool em gestantes, pois ambos podem estar associados ocasionando danos à saúde da mãe e do feto. Assim, a única forma de prevenção da teratogenicidade fetal ao álcool é orientar a gestante quanto os malefícios do consumo para si e para o seu filho, tornando-a resiliente ao consumo de álcool, ou seja, capaz de superar uma situação critica e reconstituir-se.

Desta forma, os profissionais devem estar atentos aos fatores predisponentes ao uso de álcool durante o período gestacional. Realizar cotidianamente ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de um rastreamento seguro, um aconselhamento eficaz e uma conduta segura.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento científico a cerca do uso/abuso de álcool por gestantes. A partir desta revisão foi possível evidenciar a diversidade de fatores relacionados a esta ação bem como suas conseqüências.

A categoria mais abordada, ou seja, com maior número de produções científicas foi a Atuação da equipe de multiprofissional no pré-natal. Este fato pode estar relacionado com a aproximação constante entre a temática em questão e as práticas profissionais. Em contrapartida, foi sentida uma carência de estudos que abordem as ações cotidianas desenvolvidas pelas equipes durante a assistência.

A partir da revisão realizada pode-se observar o baixo quantitativo de produção científica da enfermagem sobre a associação entre uso de álcool e gestação, apesar deste profissional também ser responsável pela assistência prestada ao pacientes, além de possuir um conhecimento teórico-prático que o permite desenvolver novos estudos.

Os artigos analisados nesta revisão apresentaram a importância da atuação multiprofissional voltada para ações de prevenção e aconselhamento. Sendo uma ferramenta fundamental para realização do cuidado integral. Evidenciou-se, portanto, a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais que atuam no atendimento pré-natal sobre a importância da temática e do foco da atenção estar voltado para o rastreamento de possíveis agravos.

Neste sentido faz-se necessário reavaliar as ações desenvolvidas e a inclusão de instrumentos para rastreamento durante a consulta, bem como melhorar a comunicação entre a equipe.

O referido estudo demonstrou que o consumo de álcool na gestação pode prejudicar não só a saúde da mãe como também pode causar diversos agravos à saúde do neonato, podendo interferir no desenvolvimento da criança, portanto ações de educação em saúde e prevenção são fundamentais.

Este fato pode ser considerado um dos principais problemas de saúde pública relacionados ao uso de álcool na gestação, uma vez que essa temática interfere o exercício da vida normal, prejudicando



principalmente a vida de quem ainda não pode responder por si só, o recém nato, que não possui opção de escolha e se apresenta refém das atitudes da mãe.

Pode-se perceber que apesar da importância da temática, a enfermagem pouco tem produzido sobre o alcoolismo, principalmente o feminino. Neste sentido, percebe-se que abordar questões sobre o consumo de álcool na gestação tem sido uma tarefa difícil para os profissionais de saúde, seja pelo despreparo profissional ou pela falta de estabelecimento de rotinas e instrumentos confiáveis que auxiliem profissionais de saúde nas ações de prevenção e diagnóstico do uso e abuso do álcool.

Conclui-se que há um crescente aumento na produção científica sobre o tema, o que poderá proporcionar aos profissionais aprimoramento da sua prática assistencial. Contudo verificou-se a necessidade de novos estudos, especialmente relacionados a continuidade da assistência e as práticas de cuidado desenvolvidas pelos profissionais de saúde, como por exemplo, rastreamento, orientação e acompanhamento, bem como os fatores que limitam as suas ações.

Acredita-se que os profissionais de saúde precisam estar mais atentos e dispostos a realizarem um rastreamento seguro relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas para que assim possam realizar as orientações necessárias para a gestante e sua família. De forma complementar, a educação em saúde deve ser utilizada como ferramenta potencial no oferecimento de informações a gestante. Deve de fato propiciar condições que visem a manutenção da abstinência e a reformulação do estilo de vida através de uma informação qualificada sem julgamentos de valor. Por tanto se faz necessária a iniciativa de elaboração de trabalhos educativos direcionados a gestantes que fazem uso ou não de álcool durante a gestação.

## **REFERENCIA BIBLIOGRAFICA**

Souza, SS, Costa, R. Shiroma, LMB. Maliska, ICA. Amadigi, FR. Pires DEP. et al. Reflexões de profissionais da saúde acerca do seu trabalho. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2010 [cited 2010 nov 10];12(3):449-



55. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewFile/6855/7861>.

Freire, T de M. Machado JC. Melo EV. Melo DG. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. Rev. Bras. Ginec. obst. [Internet]. 2005 [cited 2010 out 22];27(7):376-81. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032005000700002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032005000700002&script=sci_arttext).

Fabbri CE, Furtado EF, Laprega MR. Consumo de álcool na gestação: Desempenho da versão brasileira do questionário T-ACE. Rev. Saúd. publ. [Internet]. 2007 [cited 2010 out 11];41(6):1-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-89102006005000044&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-89102006005000044&script=sci_arttext).

Kaup ZOL, Merighi MAB, Tsunehiro MA. Avaliação do consumo de bebida alcoólica durante a gravidez. Rev. bras. ginec. obst. [Internet]. 2001 [cited 2010 out 22];23(9):575-580. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032001000900005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032001000900005&script=sci_arttext).

Freire K, Padilha P de C, Saunders C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. Rev. Bras. Ginec. obst. [Internet]. 2009 [cited 2010 out 22];31(7):335-41. Available form: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032009000700003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032009000700003&script=sci_arttext).

Moraes CL, Reichenheim ME. Rastreamento de uso de álcool por gestantes de serviços públicos de saúde do Rio de Janeiro. Rev. Saúd. púb. [Internet]. 2007 [cited 2010 out 22];41(5):695-703. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000500002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500002).

Costa TS, Vasconcelos TC, Sousa LB, Bezerra CP, Miranda FAN, Alves SGS. Percepções de adolescentes grávidas acerca do consumo de álcool durante o período gestacional. Rev. Eletr. Saúd. Men. álc. drog. [Internet]. 2010 [cited 2010 nov 30];6(1):1-15. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

Pillon SC. Atitudes dos Enfermeiros com relação ao alcoolismo: Uma avaliação de conhecimentos. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2005 [cited 2010 out 22];7(3):301-305. Available from: <http://www.fen>.



ufg.br/Revista/revista7\_3/original\_07.htm.

Moura RMF. O processo de trabalho da equipe multiprofissional em unidades básicas de saúde: (vi) vendo e indagando. [internet]. Rio Grande do Norte: Observatório NESC/UFRN; 1992 [cited 2011 jan 22]. Available from:[http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/arquivos\\_enviados/texto\\_rosalina\\_formatado.pdf](http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/arquivos_enviados/texto_rosalina_formatado.pdf)

Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas; 1999.

Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987;10(1): 1-11.

Mendes KDS, Silveira, RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Texto contexto Enfermagem. [Internet]. 2008 [cited 2010 dez 18];17(4):758-64 Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9st ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2006.

Júnior RP. Consumo de álcool durante a gestação. Rev. Bras. Ginec. Obst. [Internet]. 2005 [cited 2010 nov 30];27(7):373-75 . Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-72032005000700001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-72032005000700001&script=sci_arttext).

Oliveira TR, Simões SMF. O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: Um estudo exploratório. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007 [cited 2010 out 22];11(4): 632-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a12.pdf>.

Mesquita MA, Segre CAM. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum. [Internet]. 2009 [cited 2010 nov 30];19(1):63-77. Available from: <http://pepsic.bvsalud>.



org/scielo.php?script=sci\_issuetoc&pid=0104-128220090001&lng=es&nrm=is.

Silva CS, Ronzani TM, Furtado EF. Relação entre prática religiosa, depressão, ansiedade e uso de álcool entre gestantes usuárias do sistema Único de Saúde de Juiz de Fora. Rev. Psiqu. Clín. [Internet]. 2009 [cited 2010 nov 30]; 35(2):111-118. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832010000400002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832010000400002&script=sci_arttext)

Mesquita MA. Efeitos do álcool no recém nascido. Rev. Einstein. [Internet]. 2010 [cited 2010 nov 30]; 8(3):368-375. Available from: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1624-Einsteinv8n3\\_pg368-75.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1624-Einsteinv8n3_pg368-75.pdf).

Silva CS, Ronzani TM, Furtado EF, Aliane PP, Almeida AM. Relação entre prática religiosa, uso de álcool e transtornos psiquiátricos em gestantes. Rev. Psiqu. Clín. [Internet]. 2010 [cited 2010 nov 30]; 37(4):152-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n4/v37n4a02.pdf>

Nascimento FA do, Almeida MC de, Souza JG de, Lima JMB de, Santos RS. A Enfermeira pediatra cuidando de crianças, adolescentes com síndrome alcoólica fetal (SAF). Esc. Anna Nery. [Internet]. 2007 [cited 2010 nov 30] 11(4):619-624. Available from: <http://www.scielo>.

